

# A EUROBEC: UMA ESTRATÉGIA DE GOVERNAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO NUM TERRITÓRIO E PAISAGEM DE FRONTEIRA

## EUROBEC: A GOVERNANCE STRATEGY FOR EDUCATION AND TRAINING IN A BORDER TERRITORY AND LANDSCAPE

## EUROBEC: UNA ESTRATEGIA DE GOBERNANZA PARA LA EDUCACIÓN Y LA FORMACIÓN EN UN TERRITORIO Y PAISAJE DE FRONTERA

João Paulo Candeias Garrinhas<sup>1</sup>

José Manuel Pérez Pintor<sup>2</sup>

**RESUMO:** As regiões de fronteira são territórios periféricos e marginais da União Europeia. No entanto, nelas decorrem um conjunto amplo de oportunidades de desenvolvimento de cooperação territorial transfronteiriça, no âmbito da política de coesão económica, social e territorial da UE e da Agenda 2030 dos ODS. Surgem novas formas de governação, multiescala e multissetoriais: Euroregiões, os Eurodistritos ou Eurocidades. Em 2018 é assinado o convénio de constituição da Eurocidade Badajoz, Elvas e Campo Maior (EUROBEC), cuja ação estratégica procura assegurar desenvolvimento sustentável deste território de fronteira, onde se inclui a área da educação.

**Palavra-chave:** Cooperação transfronteiriça. EUROBEC. Plano Estratégico. Educação.

**ABSTRACT:** Border regions are peripheral and marginal territories of the European Union. However, they provide a wide range of opportunities for the development of cross-border territorial cooperation, within the scope of the EU's economic, social and territorial cohesion policy and the 2030 Agenda of the SDGs. New forms of governance, multiscale and multisectoral, emerge: Euroregions, the Eurodistricts or Eurocities. In 2018, the agreement for the constitution of Eurocity Badajoz, Elvas and Campo Maior (EUROBEC) is signed, whose strategic action seeks to ensure sustainable development of this border territory, which includes the area of education.

**Keywords:** Cross-border cooperation. EUROBEC. Strategic plan. Education.

---

<sup>1</sup> Doutorando pela Universidad de Extremadura. Departamento de Artes e Ciências dele Territorio, España. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3821-5096>. E-mail: [jjgr32@hotmail.com](mailto:jjgr32@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidad de Extremadura. Departamento de Artes e Ciências dele Territorio, España. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7714-5174>. E-mail: [jmperpin@unex.es](mailto:jmperpin@unex.es)

Artigo recebido em setembro de 2022 e aceito para publicação em novembro de 2022.

**RESUMEN:** Las regiones fronterizas son territorios periféricos y marginales de la Unión Europea. Sin embargo, brindan una amplia gama de oportunidades para el desarrollo de la cooperación territorial transfronteriza, en el ámbito de la política de cohesión económica, social y territorial de la UE y la Agenda 2030 de los ODS. Surgen nuevas formas de gobernanza, multiescala y multisectorial: las eurorregiones, los eurodistritos o las eurociudades. En 2018 se firma el convenio para la constitución de la Eurociudad Badajoz, Elvas y Campo Maior (EUROBEC), cuya actuación estratégica pretende garantizar el desarrollo sostenible de este territorio fronterizo, que incluye el ámbito de la educación.

**Palabras clave:** Cooperación transfronteriza. EUROBEC. Plan estratégico. Educación.

## INTRODUÇÃO

As fronteiras constituem territórios marginais, subdesenvolvidos, esquecidos, problemáticos e abandonados pelos Estados nacionais e respetivas políticas públicas, marcadas pelo êxodo rural, envelhecimento da população e desinvestimento económico.

Por outro lado, o desmantelamento das fronteiras internas da União Europeia e a globalização da economia, afetou profundamente as regiões urbanas de fronteira e o desmantelamento da sua economia, com conseqüente aumento do desemprego e perdas significativas de população (DECOVILLE; DURAND; FELTEGEN, 2015).

Com a Política Regional e de Coesão Europeia, no âmbito dos programas de financiamento comunitário, como o INTERREG (1990), e a entrada em vigor do Acordo de Schengen (1995) e a Moeda Única (2002) surgem múltiplas de novas oportunidades à cooperação territorial e de desenvolvimento transfronteiriço.

Preconiza-se um sistema urbano policêntrico, que assegure complementaridades funcionais interurbanas, no desenvolvimento de projetos transfronteiriços, com vista à obtenção de ganhos de eficácia e de economias de escala, nos mais diversos setores.

Neste âmbito, a Agenda Territorial para a União Europeia (2007) considera o policentrismo funcional entre os centros urbanos como fundamental para garantir uma maior competitividade e coesão económica e social.

Redes de complementaridade urbanas e funcionais que visam otimizar as especializações de cada centro urbano transfronteiriços dotando-os de uma quantidade de recursos e equipamentos estratégicos, que permitam crescer e reforçar a sua competitividade, através da obtenção de economias de escala e de aglomeração (BERGES, 2015).

Com a cooperação transfronteiriça na União Europeia inserida da Agenda dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (2015-2030), é necessário o desenvolvimento de estruturas governança que promovam um desenvolvimento sustentável, assente num modelo de governação multinível e multidimensional, em áreas como a educação, cultura, desporto ou os transportes. Estruturas de cooperação que integram Euroregiões, Eurodistritos ou Eurociudades como a EUROBEC.

Com este estudo pretende-se aferir o papel da educação enquanto fator de mudança numa das áreas de fronteira da União Europeia, e quais os seus desafios futuros.

## ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Durante séculos, este território fronteiriço, integrado pelos centros urbanos de Badajoz, Elvas e Campo Maior foi marcado por uma forte presença militar, patente nas imponentes fortificações existentes nos três centros urbanos, e que marcam profundamente a paisagem urbana e a sua envolvente.

Neste território tramitaram-se muitos conflitos e guerras, que decorrem de decisões geoestratégicas à escala ibérica e europeia.

Um espaço que introduziu uma psicologia raiana geradora de desconfianças e que comprometeu as relações entre os três centros urbanos; apesar de em momentos de paz ser também um espaço de aproximação, estabelecendo-se importantes fluxos fronteiriços entre os três centros urbanos.

Este território transfronteiriço e marginal, no contexto nacional e europeu, que foi arredado de importantes investimentos, constituiu-se como um dos mais pobres da Europa, e com mais baixo índices de qualificação da população e de desemprego, que condicionou o seu desenvolvimento.

Um corredor inserido num potencial grande eixo de transporte transeuropeu.

Uma região que requer uma política estratégica de sustentabilidade, com soluções nas componentes económicas, social, ambiental e territorial, tanto mais, quando é notória, a ausência de uma visão estratégica transfronteiriça sustentável, circular e resiliente, onde é fundamental uma crescente qualificação da população

Existe, contudo, um reduzido envolvimento de agentes públicos, privados e da sociedade civil, que desconhece as potencialidades e os ativos da eurocidade, claramente ao nível da educação e formação.

Tem-se registado, entre os centros urbanos da eurocidade, uma reduzida execução de ações e iniciativas transfronteiriças no âmbito INTERREG, persistindo a duplicidade de serviços e equipamentos.

Para tal, é fundamental um envolvimento mais amplo de diversas entidades e instituições que aportem, amplos consensos, contributos e consigam mobilizar a comunidade e integrar e promover a complementariedade funcionais e territoriais de âmbito fronteiriço, em torno de estruturas de governação como a eurocidade.

Um processo de governação que visa construir para uma estratégia sustentável de desenvolvimento que responda aos grandes desafios deste território de fronteira, ao nível económico, social e territorial, de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Um processo claro de territorialização das políticas de desenvolvimento, nomeadamente ao nível da educação e formação.

Um processo que não deve depender, nem ser exclusivo, do poder local, mas incluir estruturas de governação que devem contemplar as administrações regionais e nacionais, instituições europeias, bem como agentes económicos, sociais, culturais e associativos locais.

## **METODOLOGIA**

Em termos metodológicos este estudo comporta numa primeira parte um enquadramento teórico do tema muito centrado da importância das estruturas de governação multiescala e multissetoriais no desenvolvimento dos territórios do ponto de vista económico e social, e como a educação e formação são um elemento fundamental em territórios com grande potencial de desenvolvimento, decorrentes do seu enquadramento numa nova geoestratégia global.

Para se apurar o potencial de emprego e escolar da EUROBEC com vista a se encontrarem complementariedades funcionais e territoriais no contexto da cooperação transfronteiriça, recorreu-se a dados estatísticos publicados por instituições portuguesas e espanholas.

Nesse âmbito, para se aferir a dinâmica territorial e funcional entre os centros urbanos e educação da EUROBEC, foi utilizada como metodologia de trabalho, o levantamento estatístico através de inquéritos à população, para se aferir o grau de cooperação transfronteiriça, de forma a se encontrar ligações funcionais entre vários setores que influenciam a educação, com vista a procurar a existência de pontos comuns a mobilizar entre os três centros urbanos procurando encontrar um potencial educativo e formativo que responda aos novos desafios e repto económicos e logísticos que progressivamente se instalam e possam contribuir para a sua integração.

Este processo de inquirição iniciou-se com a definição da amostra, 1,1% da população da EUROBEC, com idade igual ou superior a 18 anos, segundo a população em 2020, o que correspondeu a 1.589 inquéritos.

O trabalho de campo foi desenvolvido entre novembro e dezembro de 2020.

A pós recolha e tratamento da informação, procedendo-se finalmente a homogeneização e análise dos resultados, optando-se por um método descritivo, segundo a forma relativa, traduzida em resultados percentuais, a partir dos quais se elaborou o tratamento gráfico da informação.

## **EUROBEC**

Por Despacho n.º 9370 de 24 de outubro de 2017 publicado no Diário da República 2º série que autoriza a celebração do Protocolo de Cooperação Transfronteiriça entre os Municípios de Elvas, Badajoz e Campo Maior, denominado “EUROBEC”:

No entanto, só maio de 2018 é publicado em Diário da República a autorização da assinatura do convénio de constituição da EUROBEC. São objeto de ação da EUROBEC as seguintes áreas: equipamentos urbanos; energia; transportes e comunicações; educação, ensino e formação profissional; património, cultura e ciência; tempos livres e desporto; saúde; ação social; habitação; proteção civil; ambiente e saneamento básico; defesa do consumidor; promoção do desenvolvimento; ordenamento do território e urbanismo; policial municipal e cooperação externa.

Com a EUROBEC procura-se contornar a duplicidade de equipamentos, a partilha de recursos e a construção mútua de equipamentos, melhorando a eficiência, a redução de custos, e a racionalização dos fundos públicos e Europeus, em diversas áreas sectoriais. Foi desenvolvido o projeto “Construindo a EUROBEC”, inserido no Programa: INTERREG V.

Este território fronteiriço localiza-se, nas regiões da Extremadura Espanhola e o Alentejo, e em termos geográficos, no corredor do Sudeste Ibérico importante área geoeconómica, cultural, social, de inovação e ambiental, entre a vasta Meseta e a o Oceano Atlântico, e os rios Tejo e Guadiana (Figura 1).

O protagonismo territorial e económico da EUROBEC decorre do facto de se situar num espaço com mais de 10 milhões de habitantes, entre Madrid, Sevilha e Lisboa, e da EUROBEC com os seus mais de 180.000 constituir o centro urbano mais importante da raia entre Portugal e Espanha e o mais importante no Eixo Lisboa e Madrid.



Fonte: Elaboração própria.

**Figura 1.** Localização da EUROBEC.

A ligação de Sines, mediante ferrovia à Europa e aos portos peninsulares, e *Plataforma Logística do Suroeste Europeo*, com mais 500 hectares, junto à fronteira do Caia, constitui um elemento estratégico para o desenvolvimento da EUROBEC.

Em agosto de 2019, instala-se a primeira empresa, a belga Monliz e mais recentemente o grande centro logístico de grande carga da AMAZON.

Uma nova centralidade que se vem gerado em termos comerciais, logísticos, de ócio, hospitalar e universitário junto à fronteira ao longo do da Avenida de Elvas, Ronda Sur, A5 e ligação Badajoz a Campo Maior (Figura 2).



Fonte: Elaboração própria.

**Figura 2.** Localização da Badajoz junto à fronteira do Caia.

Investimentos empresariais e industriais que podem abrir novas oportunidades de um emprego qualificado e remunerado ligado a setores mais inovadores e que incorporam tecnologias em novos ramos de atividades ou em setores endógenos mais tradicionais, como a agricultura ou pecuária, o que requiere novas repostas da EUROBEC, quer em termos de formação profissional quer ao nível do Ensino Superior.

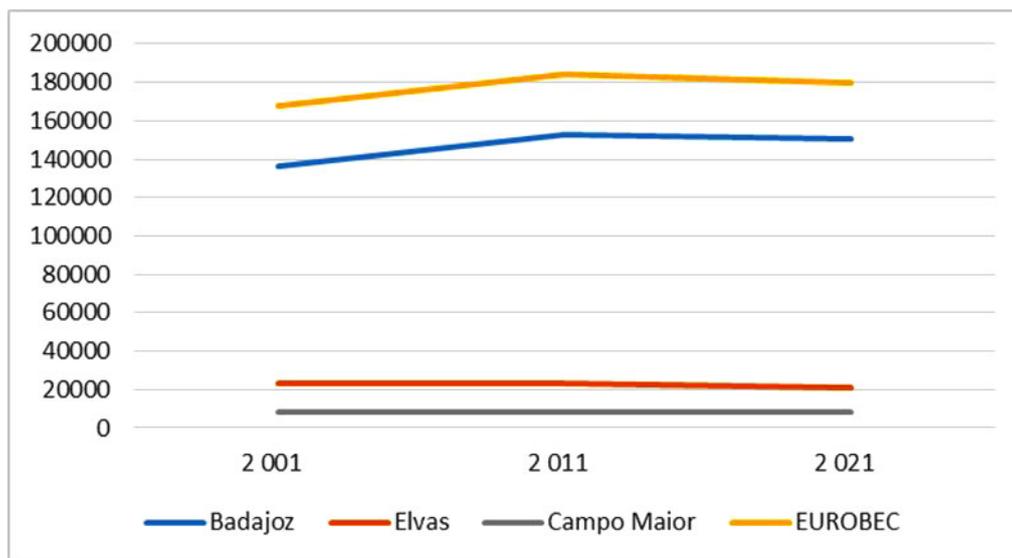
A Universidade da Extremadura e a Escola Superior Agrária são os principais centros de produção científica e tecnológica.

Em termos de instituições de I+D em Badajoz destaca-se o Parque Científico y Tecnológico de Extremadura. Em Elvas o Laboratório Colaborativo de Elvas - InnovPlantProtect (InPP). Em Campo Maior o Centro de Inteligência Competitiva. Um território com um enorme potencial turístico e histórico e patrimonial em torno do Património Militar, como a “Cidade Quartel Fronteira de Elvas e suas Fortificações” classificada como Património Mundial da Unesco. Existe ainda as Festas do Povo de Campo Maior inscritas como Património Imaterial da Unesco.

Em 2021, a população da EUROBEC ascendia a 182.437 habitantes. Badajoz é o maior município, que com 150.610 residentes, 83,9% do total da população. Entre 2001

e 2021 a população da EUROBEC regista um crescimento de 6,8%, ao passar de 168.039 para 179.405. Este crescimento decorre sobretudo do aumento da população no município de Badajoz (+10,5%), que passa 136.319 para 150.610 habitantes.

Em contrapartida os municípios portugueses registam uma regressão da população, particularmente Elvas que perde 11% da população, de 23.361 para 20.753 habitantes. Em Campo Maior a população praticamente estabiliza (-3,8%), de 8.359 para 8.042 (Figura 3).



Fonte: INE, Espanha e Portugal, censos 2001, 2011 e 2021.

**Figura 3.** Evolução da população na EUROBEC 2001-2021.

## **POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E EMPREGADA NA EUROBEC**

Tendo em presença os dados estatísticos referentes aos Censos de 2011 de Espanha e Portugal (por não existirem dados mais atuais), pode-se concluir que dos 152.473 residentes da EUROBEC com mais de 16 anos, 62,8 % se encontra na situação de economicamente ativo, 95.719 indivíduos. É em Badajoz onde a percentagem de população economicamente ativa no total da população com mais de 16 anos é mais elevada (64,8%), 81.680 trabalhadores. Campo Maior representa 52,8%, a que corresponde uma população de 3.277. Elvas, com 10.180 indivíduos, regista a menor percentagem de população economicamente ativa no total da população com mais de 16 anos no conjunto da EUROBEC (52,8%).

Em 2011, a percentagem de empregados no total da população residente com mais de 16 anos na EUROBEC correspondiam a 44,6%, 68.010 indivíduos. A percentagem de população empregada no total da população residente com 16 anos é mais elevada em Campo Maior com 46,4% (3.277), seguida por Badajoz com 44,7% (56.430) e Elvas com 43,1 % (8.303).

Badajoz concentra 83,0% da população empregada da EUROBEC, Elvas 12,2% e Campo Maior 4,6%

A EUROBEC é um território fortemente terceirizado, já que 88,9% da população esta empregada neste setor (60.473). O setor secundário, devido aos escassos investimentos produtivos junto à fronteira, ocupa 7,5% da população empregada (5.076) e o setor primário, que detém um grande protagonismo territorial, emprega apenas 3,6% da população (2.464).

O emprego agrícola na atualidade é sobretudo sazonal, ligado a uma agricultura mais intensiva.

Em 2011, o município de Elvas é o que percentualmente apresenta o mais elevado número de empregados ligados a atividades setor primário 8,2%.

Campo Maior destaca-se, no contexto da EUROBEC, por ter um perfil de empregabilidade relativamente distinto dos restantes centros urbanos da EUROBEC. Destaca-se pelo maior índice de industrialização na EUROBEC.

Os municípios portugueses da EUROBEC detêm um baixo nível de escolaridade, e que traduz a existência de uma população mais envelhecida e a uma forte desvalorização da Educação durante o Estado Novo (ditadura), até ao 25 de Abril de 1974, o que condicionou o acesso à educação de grande parte da população.

Só mais recentemente foram implementadas políticas promotoras de um maior sucesso escolar e de combate ao abandono escolar, que tem melhorado o resultado escolar em Portugal e nos estudos internacionais como o PISA. Embora os mesmos mostrem diferenças de resultados entre as grandes áreas urbanas e os territórios interiores de baixa densidade.

Persiste um elevado abandono escolar entre algumas minorias.

O facto da cidade de Badajoz ser um importante centro residencial e administrativo e de concentrar importantes serviços e atividades, em áreas no ensino universitário ou a saúde, justificam o elevado nível de instrução da população de Badajoz.

## **POPULAÇÃO DESEMPREGADA**

Analisando a taxa de desemprego médio, na EUROBEC, constatamos que este território transfronteiriço é marcado por reiterados períodos com elevado desemprego, desde 2001, atingindo uma taxa média de desemprego de 19,5%, em 2011.

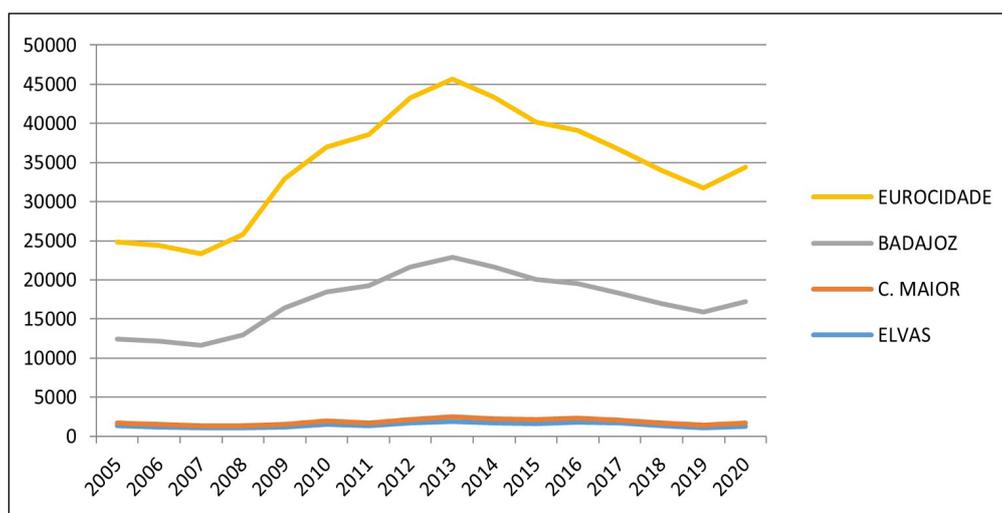
As características do mercado de trabalho e do desemprego nas EUROBEC traduzem especificidades deste território de fronteira, que sentiu, nas últimas décadas, com particular intensidade, a ausência de grandes investimentos produtivos, o impacto da globalização da economia e do comércio mundial, das políticas europeias associadas ao desaparecimento das fronteiras e à integração europeia, das diretrizes nacionais associadas às reformas da administração pública e da defesa, da crescente integração económica transfronteiriça no contexto da EUROBEC (cujo efeito polarizador de Badajoz afetou os municípios portugueses). Devemos acrescentar ainda as características muito específicas do tecido social da EUROBEC nomeadamente o elevado número de população pertencente a determinadas etnias ou população migrante que influenciam as taxas de desemprego.

O decréscimo do emprego no setor primeiro decorre da substituição de um modelo produtivo latifundiário, intensivo em mão de obra, para um mais moderno e vocacionado

para os grandes mercados nacionais e internacionais, com forte mecanização das atividades agrícolas, nas últimas décadas, e que vem contribuindo para a perda intensa de população dos núcleos mais rurais, sobretudo do município de Elvas e Campo Maior.

No contexto da EUROBEC, é o município de Badajoz que possuía em 2011 a mais elevada taxa de desemprego em 2011 (25,1%). Elvas detém a maior taxa de desemprego, a seguir a Badajoz (18,4%). Campo Maior detem a taxa de desemprego, mais baixa da EUROBEC (15,1%).

É a partir de 2014 assiste-se a uma inversão na tendência sistemática de subida do desemprego na EUROBEC, e que coincide com a recuperação da economia a nível mundial, com repercussões ao nível da empregabilidade (Figura 4).



Fonte: IIEFP e SEPES (2005 a 2000).

**Figura 4.** Evolução do número de desempregados na EUROBEC 2005 – 2020.

Neste período, Elvas é o município da EUROBEC onde mais se reduz, em termos percentuais, o desemprego (43,9%), uma diminuição de 645 desempregados, de 1.876 para 1.053.

A mitigação do desemprego, a par do crescimento económico, pode, tal como em Elvas estar associada, à descompressão gerada sobre o emprego decorrente de um aumento da saída de população residente em idade ativa do município de Badajoz. Neste período, os setores como o comércio, hotelaria, o transporte e a armazenagem e atividades de saúde cresceram no município de Badajoz, contribuindo para a diminuição do desemprego.

Existe sobretudo a procura de 2º emprego, o que pode evidenciar a menor procura de emprego pela população mais jovem numa clara de situação de emigração de mão-de-obra e perda de talento, um maior número de mulheres na situação de desempregada e população com mais de 35 e 45 anos. Denota assim a existência de uma elevada população desempregada com um baixo nível de escolaridade.

Situação que pode revelar a existência de um certo desemprego estrutural, decorrente da marcada ausência de determinados investimentos produtivos ou desajustamento entre a oferta laboral existente neste território transfronteiriço e os níveis de qualificação de

uma população que é relativamente baixo (sobretudo nos municípios portugueses), e que decorre das profundas mudanças estruturais na economia global, nomeadamente as inovações introduzidas a nível tecnológico nos negócios, processos de produção e modelos de consumo.

Assim, tendo em conta a estrutura do desemprego segundo os níveis de qualificação, constatamos que a mesma reflete a ausência sistemática de investimentos junto das áreas de fronteiras mais periféricas (sobretudo em Elvas) e da inexistência de um tecido económico promotor de um emprego mais qualificado, que contribui para que os jovens de Elvas e Campo Maior, desde há décadas, após concluírem o ensino secundário (e o período de incubação familiar) e frequentarem as universidades dos grandes centros urbanos, aí fixem residência, não voltando profissionalmente aos locais de nascença.

Comparativamente com Elvas e Campo Maior, em Badajoz o desemprego atinge, sobretudo, entre a população mais qualificada em termos académicos.

As altas taxas de desemprego decorrem, desde há décadas, dos critérios de atribuição da política subsídios de desemprego, do impacto económico da globalização nos territórios mais periféricos da Europa, do processo de integração europeia, dos baixos índices de industrialização e forte empolgação da administração pública, do envelhecimento da população ativa (mais acentuado em Portugal) e da baixa qualificação dos recursos humanos e inadequação às empresas, que tendem a adotar novos processos de produção e novas tecnologias, no âmbito da transição digital, mesmo em setores mais tradicionais, como a agropecuária.

A que se acrescenta no caso de Elvas outros fatores como as alterações da geoestratégia mundial, no pós-guerra fria, com a alteração dos modelos de defesa militar dos países integrados na NATO, com um impacto significativo no desmantelamento militar da cidade Elvas e da economia diretamente associada aos militares no centro histórico de Elvas.

A Política Agrícola Comum, nos últimos 30 anos (mas num processo já iniciado anteriormente) que pressupôs uma modernização do sector agrícola e pecuário em Portugal e o seu ajuste aos mercados, adquirindo este sector um maior protagonismo territorial, mas um menor potencial de empregabilidade em regiões como o Alentejo e concelhos como Elvas.

Os militares abandonam em definitivo a cidade quartel de Elvas, permanecendo apenas um efetivo residual, grande parte dos serviços de despacho alfandegários em torno da fronteira do Caia desaparece, o comércio de Elvas mergulha numa profunda crise, num contexto de uma crescente concorrência das grandes superfícies na cidade de Badajoz e do desordenamento territorial da atividade comercial e urbanística, a agricultura não mobiliza um elevado número de empregos, com os desenvolvimentos tecnológicos Elvas deixa de sedear alguns serviços e no âmbito da reforma e racionalização da administração pública reduz-se o potencial do emprego público em Elvas.

Por fim, a presença de determinadas etnias e população estrangeira tendem, também, a influenciar, os números do desemprego em Elvas pela tendência à sua marginalização social e no contexto do mercado de trabalho.

Desde os anos noventa do século XX, a um desmantelamento de uma estrutura económica e social de séculos, muito ligada à fronteira, induzida largamente por fatores exógenos, que debilitou o concelho de Elvas, que sem encontrar (ainda em definitivo) um (novo) modelo económico e de desenvolvimento estratégico territorial, aguarda investimentos estruturantes e de âmbito transfronteiriços (mais uma vez a fronteira), que valorizem os recursos endógenos e reduzam o desemprego, fortemente agravado no contexto da conjuntura de crise dos últimos anos.

De facto, nas regiões fronteiriças mais altamente integradas, dotadas de uma maior massa crítica, onde existe uma maior cooperação e complementaridade mais aprofundada entre empresas, universidades, centros de I+D, serviços e equipamentos, constituem-se como das regiões mais desenvolvidas e com maior crescimento económico da Europa, donde decorrem maiores índices de empregabilidade e mobilidade laboral.

## **REDE ESCOLAR EUROBEC**

Na EUROBEC frequentam os estabelecimentos de ensino do Pré-escolar ao secundário 36.177 alunos.

No município de Badajoz existem 30.338 alunos (ano escolar 2019-2020), o que representa 83,9% dos alunos deste território.

No ano letivo 2019-2020, o número de alunos em Elvas ascende a 3.545 (11,7%) e em Campo Maior 1.519 (4,5%).

Seguindo a trajetória geral de crescimento moderado da população na cidade de Badajoz o número de alunos cresceu 7,3%, ao passarem de 28.274 para os 30.338. Ao contrário do decorre em Badajoz, Elvas, recuam 11,7%, o número de número de alunos que passam de 4.230 para 3.545, uma diminuição de 685. Em Campo Maior este decréscimo foi mais moderado, em torno do 4,4%, passando de 1.609 para 1.519, menos 90. Dos 23,6 % dos jovens que estão a frequentar o ensino secundário em Elvas estão matriculados em cursos profissionais, 252 alunos, o que constitui 30,2% do total de alunos.

Em Campo Maior o Ensino Secundário possui um número restrito de cursos pelo que muitos dos alunos se deslocam a Elvas, gerando-se importantes fluxos diários pendulares de alunos de Campo Maior em direção a Elvas. Em Campo Maior o número de alunos a frequentar o secundário é de 21,5%, 13% em cursos profissionais (43),

Na EUROBEC existe um total de 115 estabelecimentos de Ensino.

Os alunos do município de Badajoz distribuem-se por 87 estabelecimentos de ensino, que representam 75,7% do total da EUROBEC. Em Elvas existem 24 estabelecimentos de ensino, 20,9%. Campo Maior alberga 3,5% dos estabelecimentos de ensino (4 estabelecimentos).

Entre 2010-2011 e 2019 e 2019 - 2020 registou-se um crescimento 14,5% dos estabelecimentos de ensino em Badajoz que passam de 76 para 97, mais 11, tendência que acompanha a do crescimento dos alunos neste município.

Dos 24 estabelecimentos de ensino de Elvas 18 são do ensino público e 6 do ensino privado. Existindo ainda o Colégio Luso Britânico privado e católico.

Em Campo Maior existe um único agrupamento escolar integrado por dois estabelecimentos. E dois estabelecimentos privados ligados ao ensino Pré-escolar. Em Elvas e Campo Maior não existe um protagonismo tão marcando do ensino privado, sendo maioritariamente público, num cenário muito parecido ao que acontece com para todo o país.

Durante este período devido à redução do número de alunos e racionalização, reestruturação e concentração da rede escolar a uma redução dos estabelecimentos de ensino nos municípios de Elvas e Campo Maior, sobretudo ao nível do Pré-escolar e 1º Ciclo, com o encerramento de algumas escolas nos núcleos rurais e/ou a concentração de todos os alunos dos diversos estabelecimentos em novos centros escolares.

Em Badajoz frequentam as escolas do município 659 alunos de nacionalidade estrangeira, 0,3% do total dos alunos. Apesar da proximidade geografia, e das relações transfronteiriças entre Badajoz, Elvas e Campo Maior, apenas 84 alunos portugueses (12,7% dos alunos estrangeiros) frequentam os centros escolares de Badajoz.

Em Elvas frequentam os agrupamentos do município 83 alunos de nacionalidade estrangeira, 2,2% do total dos alunos. No entanto, apenas 25 alunos que de nacionalidade espanhola, 30,1% dos alunos estrangeiros. Em termos percentuais os 18 alunos espanhóis a frequentar o Agrupamento de Escolas de Campo Maior representam 41,9% num total de 43 alunos estrangeiros que são 2,2% da globalidade dos alunos.

Assim, na EUROBEC apenas estudam 127 alunos, 84 de nacionalidade portuguesa e 43 espanhola dos municípios da EUROBEC.

Este facto traduz uma muito reduzida mobilidade escolar transfronteiriça, pois a maioria dos alunos tendem a ser residentes nos centros urbanos de Badajoz, Elvas e Campo Maior, numa tendência contrária de mobilidade estudantil acontece em diversos países e regiões transfronteiriças no centro da Europa, onde inclusive existem escolas bilingues dos mais diversos níveis de ensino.

Por nacionalidade dominam na EUROBEC os estudantes romenos, brasileiros e chineses.

No aprofundamento da cooperação no contexto da EUROBEC, decorre do desenvolvimento de uma cultura e cidadania ativa transfronteiriça. Um dos vetores fundamentais para essa consolidação é a apropriação linguística pela população de um e outro lado da fronteira, dentro de uma estratégia de trilinguíssimo, que inclua a aprendizagem do português, espanhol e inglês.

Na EUROBEC existem 6.113 alunos a frequentarem o ensino do português ou do espanhol, enquanto segunda língua, nas escolas dos municípios de Elvas, Badajoz e Campo Maior.

Neste âmbito, entre os anos letivos 2010-2011 e 2018 - 2019, o número de alunos a frequentar o ensino do português nas escolas de Badajoz, registou um crescimento de 193,8%. O número de alunos passou de 1684 para 4.947, mais 3.263 alunos. É na E.S.O, onde existem o maior número de alunos a frequentar a disciplina de português 3.049 (61,6%).

No ano letivo 2018-2019, nos municípios de Elvas (887) e Campo Maior (279) existem 1166 alunos a frequentar a disciplina de Espanhol, enquanto segunda língua.

A trajetória evolutiva dos alunos a frequentar a disciplina de espanhol é, contudo, contrária a registada em Espanha, no que concerne ao Português.

Na EUROBEC existem 3128 professores.

Em Badajoz existe 2637 professores no ano letivo 2018-2019, que como resultado do aumento do número de alunos e de estabelecimentos de ensino neste município, registou um crescimento de 13,9%, face ao ano letivo 2010-2011 quando o número de professores era de 2315.

Na EUROBEC são municípios Badajoz e Elvas possuem instituições de ensino superior, a Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Portalegre em Elvas e a Universidade da Extremadura em Badajoz. Em Badajoz estão sedeados 8 dos 19 centros, escola e faculdades da Universidade da Extremadura (criada em 1973) e que estão distribuídos por Badajoz, Cáceres, Mérida e Placência.

No conjunto centros, escolas e faculdades de Badajoz existem 8.756 alunos, no ano letivo 2019-2020. Este facto torna Badajoz no principal centro universitário no contexto da região Alentejo e da Extremadura, já que as faculdades de Cáceres têm 6560 alunos e a Universidade de Évora 6947 alunos (2018-2019).

Em Badajoz a maioria das faculdades estão sedeados no Campus Universitário na Avenida de Elvas, na proximidade da fronteira do Caia. No entanto, desde 2015-2016 o conjunto das faculdades existentes em Badajoz vem registando uma perda sistemática do número de alunos. No ano letivo 2015-2016 o número de alunos era de 9963. Em 2019-2020 Badajoz detém 8756 alunos, uma quebra percentual de 12,1% (-1207 alunos).

A par dos contextos demográficos da região com uma acentuada perda de população no período que coincide com a crise económica e financeira à atualidade, da competência de outras importantes universidades de referência nos grandes centros urbanos de Espanha, na verdade as faculdades da Universidade da Extremadura têm na sua maioria uma baixa capacidade de atração de outros alunos de outras Comunidades e regiões Autónomas de Espanha.

De facto, também é muito diminuta a captação de alunos estrangeiros por parte dos centros, escolas e faculdades da Universidade da Extremadura, sedeadas em Badajoz. Apenas 2,04% dos alunos, 179, dos 8756 alunos são originários de outros países. Estes alunos estrangeiros procuram sobre os masters da Facultad de Ciências Económicas e Empresariales (30,2%) e da Facultad de Medicina (15,4%). Esta tendência de uma fraca internacionalização deste território transfronteiriço, que se reflete ao nível do ensino superior.

O ensino superior em Elvas centra-se em torno da Escola Superior Agrária de Elvas (ESAE), integrada no Instituto Politécnico de Portalegre, criada em 1994. Esta instituição de ensino superior constitui a única existente no concelho de Elvas, iniciando a sua atividade letiva em outubro de 1996. A ESAE está sediada em pleno Centro Histórico de Elvas, nas instalações do antigo Quartel do Trem. No centro histórico classificado pela UNESCO a ESAE possui ainda a residência universitária. No futuro serão construídas, também na cidade antiga de Elvas, uma nova residência universitária.

A atual oferta formativa atual da ESAE centra-se em quatro licenciaturas (1º ciclo): Agronomia; Enfermagem Veterinária e Equinicultura. Um mestrado (2º ciclo): Agricultura Sustentável. E cinco Cursos Técnico Superiores Profissionais CTeSP em áreas como Cuidados Veterinários, Desporto e Formação e Equestre, Produção e Agropecuária Viticultura e Enologia e Regadio.

Dos 426 alunos a frequentarem a ESAE 20 são estrangeiros o que pressupõe uma taxa de captação de alunos estrangeiros que é superior à das faculdades de Badajoz. A maioria dos alunos não nacionais são espanhóis (11), que representam 55% do total. Seguem-se os alunos do Brasil (6) que constituem 30% dos alunos estrangeiros da ESAE. Estes alunos estão integrados em programas Erasmus (sobretudo os espanhóis) ou com o estatuto de estudantes internacionais.

A par da componente de ensino a ESAE desenvolve diversos programas de investigação de âmbito nacional e internacional, privilegiando o concelho de Elvas e a região Alentejo.

Em suma a EUROBEC dispõe duas instituições de ensino superior que na atualidade têm em conjunto 9182 alunos a frequentar o ensino superior (licenciatura e mestrados), dos quais 95,3%, realizam estes estudos em Badajoz (8756), o maior centro universitário da região Alentejo e da Extremadura, e 4,6% em Elvas, cujo número de alunos é apenas de 426.

## COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA NA EUROCOBEC

Uma realidade universitária transfronteiriça onde se podem aprofundar complementaridades em determinadas áreas que reforcem a projeção nacional e internacional enquanto espaço de ensino e investigação, inovador, bilingue e internacional. Numa aposta que poderia, entre outras, estar muito centrada no programa Erasmus.

No que concerne ao domínio das duas línguas da EUROBEC, o Português e o Espanhol, constata-se que 44,8% dos residentes declararam que falam com facilidade, 27,1% com dificuldade e 28% não fala ou domina qualquer uma das línguas.

De referir, que os residentes de Campo Maior (71,7%) e de Elvas (70,5%) afirmaram que dominam a língua espanhola, o que pode decorrer da maior sensibilização dos portugueses para a aprendizagem de línguas e sobretudo do visionamento dos canais de televisão espanhola, deste há largas décadas, da audição dos canais de rádio espanhóis de âmbito regional e nacional e dos contactos frequentes realizados pelos portugueses no contexto de compras e utilização de diversos serviços e equipamentos na cidade de Badajoz.

Em contrapartida, 41,9% dos residentes em Badajoz referiram não saber falar a língua portuguesa, ou se o realizam, fazem-no com dificuldade (33,1%).

Como já referenciamos um dos vínculos para a aprendizagem e mobilização das línguas são os meios de comunicação social.

Na EUROBEC apenas 22,6% dos residentes refere que assiste, com alguma frequência, à emissão de canais de televisão locais, regionais ou internacionais do outro lado da fronteira. Ocasionalmente veem televisão do outro país 29,2%.

São sobretudo os residentes de Campo Maior os que com muita frequência assistem à televisão espanhola (59,3%).

Pelo contrário, em Badajoz, 64,9% dos residentes não assiste à televisão portuguesa. Muitos não dispõem de sinal de rede na cidade de Badajoz que permita o visionamento dos canais de televisão portugueses.

Centrando-nos nos residentes da EUROBEC constatamos que no seu conjunto a percentagem que ouve rádio, é superior aquela vê televisão.

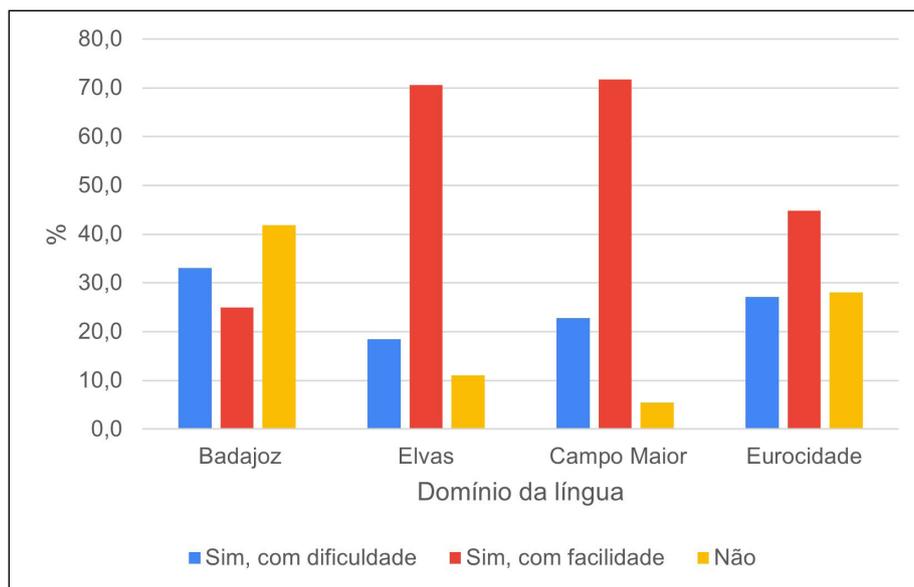
No entanto, tal como aconteceu com a televisão, tanto as rádios espanholas como portuguesas, são mais escutadas pelos residentes portugueses: Campo Maior (78.6%) e Elvas (71,1%).

De entre os meios de comunicação o que possui uma audiência substancialmente mais reduzida é a imprensa escrita.

De facto, 58,8% dos habitantes da EUROBEC não lê jornais espanhóis ou portugueses. Em nenhum dos municípios da EUROBEC não existem bancas de jornais com venda impressa portuguesa ou espanhola.

Badajoz, tal como nos restantes meios de comunicação, é onde a imprensa escrita portuguesa é menos lida (65%).

Em contrapartida os residentes de Campo Maior (52,4%) e Elvas (48,4%), mencionaram ler, com alguma frequência ou ocasionalmente, a imprensa escrita espanhola (Figura 5).



Fonte: Entrevistas, tratamento próprio.

**Figura 5.** Domínio do português/espanhol na EUROBEC.

Neste território, 90,9% da população não trabalhou, nos últimos cinco anos, noutra dos centros urbanos da EUROBEC.

É em Elvas (93,4%) e em Campo Maior (90,3%), onde existe um menor número de residentes a não exercer qualquer função laboral em Espanha.

As deslocações laborais com origem nos municípios portugueses têm maioritariamente como destino o município de Badajoz, muito ligadas à restauração, hotelaria ou aos serviços domésticos.

Em Badajoz o número de trabalhadores que não exerceram nos últimos cinco anos funções laborais na EUROBEC e restantes municípios de Portugal, ascende a 89,4%.

Os residentes de Badajoz deslocam-se em termos laborais sobretudo para Elvas (48,4%), seguido de Lisboa (21,1%) e Campo Maior (8,4%).

Elvas e Campo Maior são territórios agrícolas ligados a sectores cada vez mais intensivos, como o do olival ou da amêndoa, que tende a acolher trabalhadores espanhóis qualificados, nomeadamente no manuseamento de máquinas ou instrumentos agrícolas, sistemas hidrológicos ou de sementeira.

Em Elvas e Campo Maior, devido à carência de técnicos de saúde no Hospital de Santa Luzia e nos Centros de Saúdes, acolhe um elevado número de médicos e enfermeiros.

Finalmente, trabalhadores de Badajoz deslocam-se a Elvas para exercerem funções em diversos *call center*, de origem espanhola, que aproveitam as diferenças salariais existentes entre Portugal e Espanha.

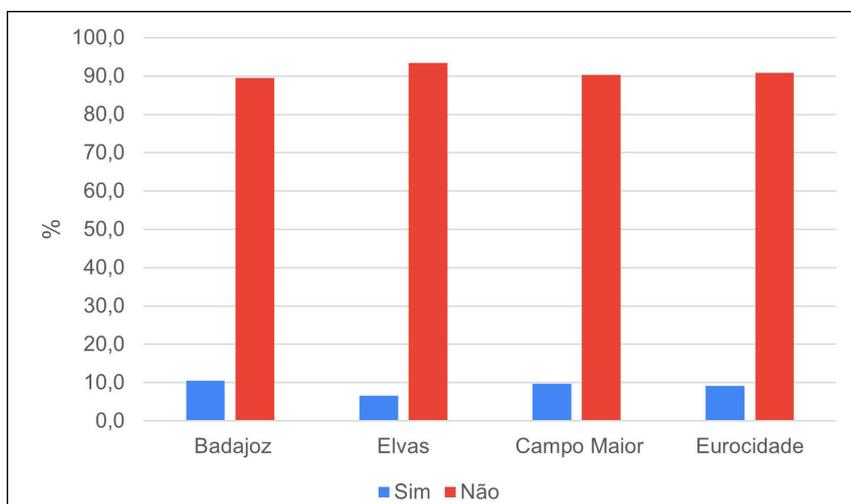
Existe na EUROBEC uma intensa relação funcional entre os centros urbanos por motivos de comércio, a restauração, bens e serviços, relações familiares, eventos festivos e de ócio (89,4%).

A população de Badajoz é a que denota uma maior mobilidade, habitual ou ocasionalmente, com destino a Elvas e Campo Maior (90.9%).

A população de Campo Maior e Elvas que se desloca habitual ou ocasionalmente a Badajoz ascende a 87,9 e 87,5%, respetivamente.

Apesar de existirem intensos fluxos entres os centros urbanos da EUROBEC, os investimentos económicos e os negócios empresariais realizados entre os municípios são muito reduzidos e centrados na prestação de serviços e fornecimentos de bens de consumo em áreas como a agricultura, o ramo automóvel, a construção civil ou a hotelaria (6,3%).

De facto, Elvas (3,7%), Campo Maior (6,2%) e Badajoz (7,9%) registaram baixos investimentos económicos transfronteiriços, o que compromete uma maior integração e complementaridade entre centros urbanos (e respetivas cadeias de valor) e consequentemente uma maior consolidação da EUROBEC (Figura 6).



Fonte: Entrevistas, tratamento próprio.

Figura 6. Mobilidade laboral nos últimos cinco anos na EUROBEC.

A mobilidade laboral constituindo um dos objetivos para a consolidação e amarração funcional e territorial da EUROBEC, através das complementaridades geradas aproveitando as especialidades funcionais de cada centro urbano.

No contexto da EUROBEC, e conforme decorrem dos inquéritos realizados à população (1600), são relativamente reduzidas as interações laborais entre os três municípios.

De Elvas destacam-se as deslocações laborais em direção a Campo Maior, centradas no setor industrial, e a Badajoz mais nos serviços domésticos. De Elvas em relação a Badajoz muito centradas nos serviços domésticos. Os movimentos laborais com origem em Badajoz e outros municípios contíguos vizinhos reportam-se a médicos e enfermeiros para o Hospital de Santa Luzia em Elvas e rede de centros de saúde. Mais recentemente existem diversos técnicos e trabalhadores agrícolas que se deslocam a Elvas para trabalharem em olivais intensivo e superintensivos em forte expansão neste município e em *call center* instalados recentemente em Elvas que absorvem trabalhadores residentes em Espanha, já que muitos dos serviços de atendimento ao cliente têm como destino o apoio a empresas alocadas no mercado espanhol.

Na EUROBEC existe uma difícil interiorização pelos residentes da EUROBEC de cultura laboral transfronteiriça, condicionada, entre outros fatores, pelos obstáculos na utilização de uma língua distinta em contexto laboral e pela relativa ausência de dinâmicas económicas e empresariais mais amplas promotoras de emprego na EUROBEC, que poderão ser revertidas no contexto de projetos estruturantes associados ao comboio de mercadorias, atividades multimodais e logísticas previstas para a EUROBEC.

Concomitantemente, ao deter a EUROBEC uma elevada taxa de desemprego, a mesma torna-se limitativa e pouco, motivadora no impulso de maiores fluxos laborais entre os municípios portugueses de Elvas e Campo Maior e Badajoz, podendo mesmo gerar uma atitude competitiva e nacionalista na defesa do emprego entre os diferentes territórios.

A par disso, e talvez o facto mais importante, que iniba a população residente em Badajoz em procurar emprego nos municípios portugueses, reporta-se ao nível da massa salarial, que é mais reduzida em Portugal.

Tomando como referencia o salário médio da Extremadura (por não existirem dados por município). A existência de um tecido empresarial mais intensivo em capital, com uma maior dimensão empresarial e com uma elevada componente exportadora permite práticas salariais mais elevadas usufruídas pelos seus trabalhadores.

O mais baixo nível salarial da EUROBEC traduz a ausência de um tecido empresarial mais inovador, empreendedor e tecnologicamente mais avançado, a que se associam massas salariais mais elevadas. Nestas regiões existe também um elevado número de trabalhadores a usufruírem do salário mínimo (que registou sucessivos aumentos), muito associados a serviços de baixa qualidade e industrias intensivas em mão de obra, e que contribui negativamente para o aumento dos salários baixos e médios, não recuperando muitos trabalhadores (sobretudo na função pública).

A maioria da população, sobretudo em Badajoz, não domina línguas estrangeiras. De facto, na atualidade, os alunos da EUROBEC do ensino secundário (e ensino profissional)

e os quadros superiores qualificados, não conseguem, com muita frequência, emprego devido à inexistência de um tecido industrial mais inovador e avançado tecnologicamente, bem como não possuir competências no domínio de línguas, nomeadamente o inglês.

Para a criação de emprego, sobretudo mais qualificado, é necessário atrair outros investimentos estruturantes, num processo que inclui a (Re) Industrialização ou mesmo o social, em sectores mais modernos, inovadores e competitivos que contribuam para uma maior diversificação e internacionalização da Economia da EUROBEC.

Processo que exige uma formação contínua ao longo da vida, potencializando-se o ensino profissional e a formação superior, no âmbito da transição digital, em áreas como as engenharias e tecnologias ou a aprendizagem das línguas estrangeiras, como o inglês, em setores como o logístico, as agroalimentares, energias renováveis ou a saúde. Dotando a EUROBEC de talento decorrente de quadros profissionais altamente qualificado.

Existe também uma excessiva visão local e regional da educação em cada um dos municípios, mesmo os portugueses. Entre outros fatores, este aspeto concorre para o reduzido número de centros educativos bilingues, e o que existem encontram-se em Badajoz. Outros dos problemas que se colocam, sobretudo em Badajoz é o problema da aprendizagem das línguas, que faz com que muito dos alunos que acedem à universidade detém um fraco nível de domínio do Inglês. O mesmo problema coloca-se na aprendizagem do português.

Esta estratégia irá implicar uma ampla requalificação da rede escolar e centros de formação profissional da EUROBEC, no âmbito do processo de transição digital. Estratégia alargada à Administração pública, ou para os outros sectores como o do turismo (REPÚBLICA PORTUGUESA, 2021).

O que gera uma ampla emigração de jovens com o ensino secundário para trabalharem ou estudarem em universidades dos grandes centros urbanos da Península Ibérica.

Neste âmbito é necessário o desenvolvimento de políticas de combate à pobreza e desemprego, nomeadamente o desenvolvimento de políticas de formação no âmbito nas novas tecnologias, que mitiguem a exclusão da população futura no mercado de trabalho da EUROBEC, sobretudo dos mais excluídos (GOBIERNO DE ESPAÑA, 2020).

É que através de sectores com maiores índices de produtividade e onde se consigam níveis salariais superiores, que retirem da pobreza uma população ativa, que possua um emprego. Ações que devem incluir uma maior igualdade de género ao nível da educação, mercado de trabalho e formação em áreas tecnológicas.

Entende-se como trabalhador transfronteiriço, aquele que exerce uma migração pendular diária ou semanal, por motivos profissionais, exercendo a sua atividade laboral num território de um estado membro da União Europeia e reside noutro estado membro.

Para se mitigarem os obstáculos à mobilidade laboral foi criada a EURES uma rede europeia de serviços de emprego e outras organizações, é uma cooperação entre a Comissão Europeia, E.L.A. e os Serviços públicos de emprego de cada país da União Europeia e visa facilitar a mobilidade dos trabalhadores a nível transnacional e fronteiriça, minimizando ao mínimo de barreiras e obstáculos à mobilidade diária ou semanal, de índole administrativas, como trâmites fiscais, de segurança social, acesso à saúde e ao

desemprego ou o registo e matriculação automóvel. Em Portugal o EURES funciona nas dependências do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

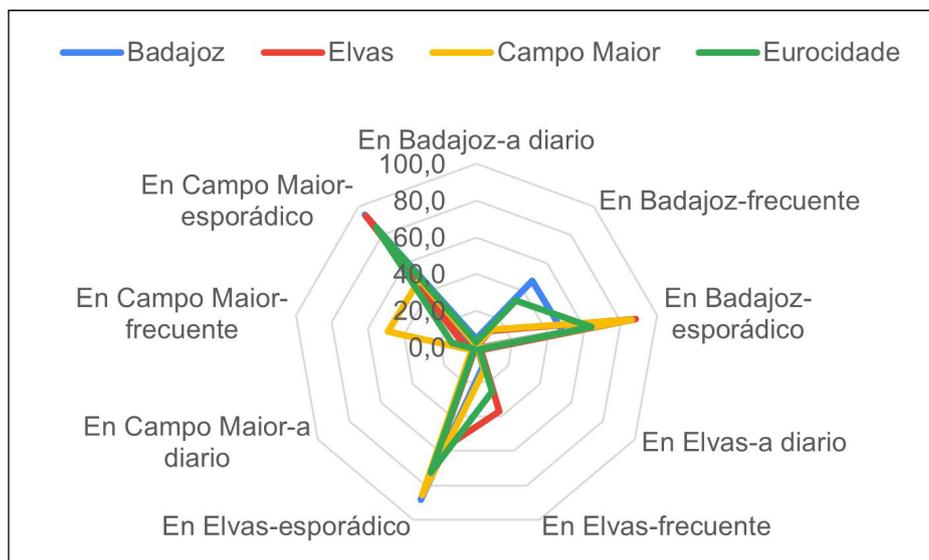
Apesar de se tentar minimizar os obstáculos à mobilidade laboral, o facto de não haver uma equidade salarial (grandes diferenças no contexto da EUROBEC, a começar pela salário mínimo) e fiscal (automóveis mais caros mais caros devido à mais carga fiscal e o combustível seja mais caro) e as taxas de desemprego permanecerem elevadas em ambos os lados da fronteira (sobretudo em Elvas e Badajoz) são fatores que condicionam processos mais amplos de mobilidade laboral na EUROBEC.

Dados que traduzem a grande importância do setor secundário neste município o maior da EUROBEC) particularmente como resultado do grande impacto sobre o emprego gerado pelo grupo Delta Café (grupo com grande projeção internacional), Hutchinson Borrachas, CONESA, e a sua filial AGRAZ, são líderes nacionais na profusão de concentrado de tomate.

Um dos problemas com que se debate o tecido industrial da EUROBEC é o de ser marcado pelas fases mais iniciais de incorporação na cadeia de valor, reduzida dimensão empresarial, a baixa qualificação dos recursos humanos, escassa produtividade, inovação (I&D), pouca competitividade e internacionalização nos mercados globais, cada vez mais competitivos, parca ligação com a universidade e estabelecimentos de ensino.

Na verdade Badajoz é sobretudo procurada pelos habitantes portugueses que residem na raia, para atividade de lazer e ócio associados ao comércio, restauração, grandes feiras e festivais e bares e discotecas nocturnas.

O eventos culturais, como o teatro, a música ou feiras do livro de referencia na cidade de Badajoz, que a podem projetar internacionalmente a EUROBEC, têm uma escassa procura entre os portugueses (Figura 7).

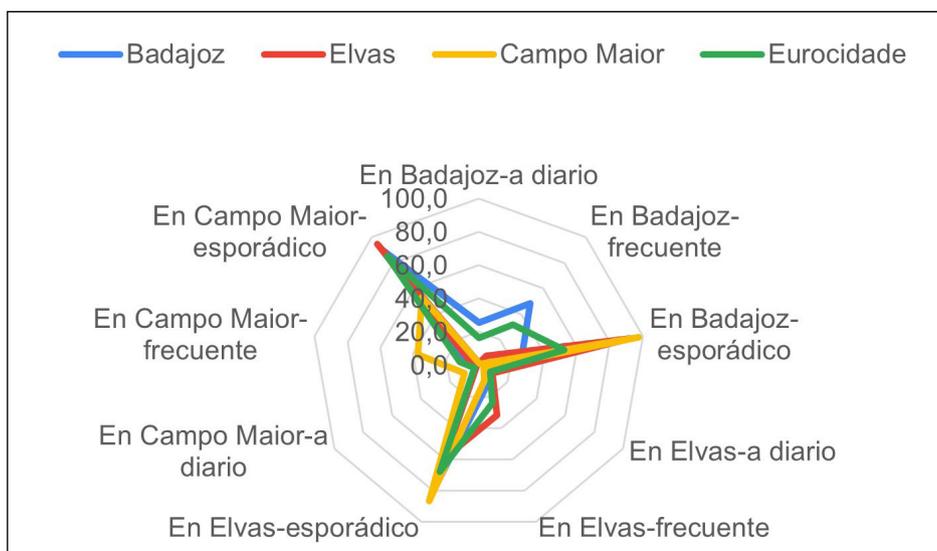


Fonte: Entrevistas, tratamento próprio.

**Figura 7.** Cultura na EUROBEC.

A prática desportiva, pela diversidade de atividades e crescente apetência (sobretudo evidente em Badajoz), pode constituir a curto e médio prazo, uma das áreas potenciais de maior complementaridade entre os centros urbanos e um alicerce fundamental para afirmação e internacionalização da EUROBEC, dada a importante dotação de equipamentos desportivos, a maior entre todos os municípios da raia entre Portugal e Espanha.

Em suma, e apesar de ser um setor estruturante na cooperação transfronteiriça, são ainda relativamente reduzidas as complementaridades desportivas entre os centros urbanos, uma das áreas fundamentais para aprofundar as relações sociais e pessoais transfronteiriças (Figura 8).



Fonte: Entrevistas, tratamento próprio.

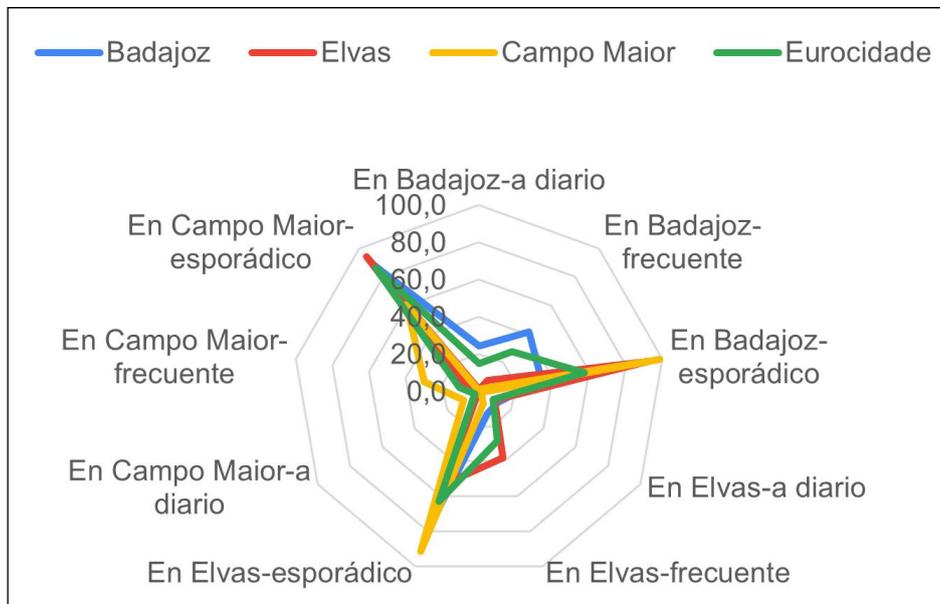
**Figura 8.** Prática desportiva na EUROBEC.

A EUROBEC requiere uma estrutura de governação multinível e multiescala participada por diversas entidades públicas e privadas, incluindo uma participação ativa da sociedade civil, através de diversas associações e movimentos sociais, que conhecendo obstáculos e as potencialidades deste território, aporem soluções validas para a EUROBEC

Estruturas de governação que procura contornarem, entre outros, os obstáculos administrativos, fiscais e jurídicos.

Na EUROBEC são reduzidas as relações de complementaridade transfronteiriças entre as associações e ONG's portuguesas e espanholas, em áreas como a do ensino e formação profissional e superior.

Esta tendência constitui um obstáculo à consolidação de uma estrutura de governança em torno da EUROBEC, que permita a obtenção de economias de escala e uma maior massa crítica, através de relações de complementaridade, ao nível da gestão de atividades, serviços e equipamentos (Figura 9).



Fonte: Entrevistas, tratamento próprio.

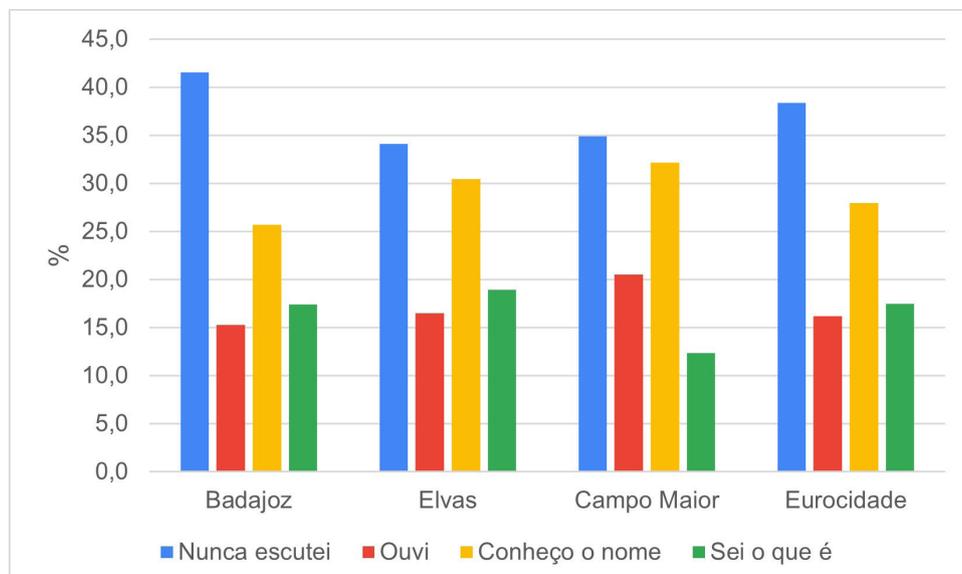
**Figura 9.** Associações na EUROBEC.

Esse desconhecimento sobre a EUROBEC esta sobretudo patente quando interrogados os residentes sobre o que significa a marca EUROBEC, menção de síntese e logotipo criado para designar a estrutura de governação, que é a EUROBEC.

No conjunto da EUROBEC 38,4% dos residentes nunca ouviram falar no termo EUROBEC. É no município de Badajoz (41,6%) onde o conceito de EUROBEC é mais desconhecido ente a população, o que pode traduzir a necessidade de uma mais ampla política de marketing. Em Elvas 34,9% desconhece o conceito de EUROBEC e em Campo Maior 34,1%.

Apesar do conjunto de micronações de cooperação transfronteiriça desenvolvidas e financiadas por fundos comunitários, incluindo no âmbito da educação, as mesmas não tiveram o suficiente alcance, nesta fase de arranque da EUROBEC, por envolver um reduzido número de associações, e serem atividades muito específicas e com pouco impacto limitado na sociedade e, conseqüentemente, na projeção da EUROBEC.

Ações de cooperação condicionada pelo limitado orçamento comunitário, nomeadamente as decorrentes dos custos que envolvem projetos de cooperação fronteiriça na área da educação, nomeadamente importâncias ao nível alfandegário (Figura 10).



Fonte: Entrevistas, tratamento próprio.

**Figura 10.** Conhecimento do conceito de EUROBEC.

Em suma, os inquéritos realizados à população, mostra-nos que em termos funcionais são sobretudo significativas as relações comerciais (alimentação, têxtil e combustível), a restauração, bens e serviços, relações familiares, eventos festivos, ócio, feiras, bares e discotecas. Denotam-se baixos índices de integração fronteiriça ao nível da economia, investimentos empresariais, turismo, cultura, desporto, educação, I+D, saúde, serviços, equipamentos, transportes, mobilidade laboral e barreiras administrativas, legais e fiscais e governação.

## ESTRATÉGIAS PARA O EMPREGO A QUALIFICAÇÃO NA EUROBEC

Face à descrição do estado atual do emprego e da formação na EUROBEC, e sua importância para responder às necessidades deste território, definem-se um conjunto de estratégias promotoras de uma transformação qualitativa deste espaço de fronteira:

- Fomentara um programa comum de formação docente entre centros de formação de ambos os lados da fronteira.
- Criar programas de intercâmbio no âmbito da Atividade Física e Desportiva, que inclua a realização de eventos desportivos, atividades de desporto ligadas ao turismo, a partilha de equipamentos e infraestruturas, a formação e realização de estágios.
- Promover a aprendizagem de duas línguas estrangeiras constituindo o multilinguismo uma forma de potenciar o emprego, a mobilidade laboral transfronteiriça e a competitividade das regiões, como as urbanas fronteiriças.
- Desenvolver o bilinguismo nas cidades transfronteiriças, generalizando um ensino mais amplo das línguas a todas as escolas do ensino básico e secundário.
- Criar escolas transfronteiriças multilinguísticas.
- Fomentar a aprendizagem do português e espanhol na administração pública ou comércio.

- Frequentar o ensino profissional ou superior nas instituições da EUROBEC.
- Desenvolver intercâmbios académicos ou promovendo cursos universitários com dupla certificação.
- Promover um conjunto de atividades extracurriculares.
- Assegurar o turismo e a cultura que promova um maior desenvolvimento do bilinguismo na EUROBEC.
- Criar um tecido universitário ajustando a oferta dos novos mercados laborais, constituindo um importante fator de coesão social através da qualificação da população e do mercado de trabalho, através do alargamento das ofertas universitárias a todo o território da EUROBEC.
- Estruturar cursos bilingues e de dupla certificação dentro do espaço europeu de ensino superior, em áreas como a logística, a I+D e nomeadamente ao nível agrícola.
- Promover cursos bilingues, transfronteiriços e internacionais destes que promovam a captação de um maior número de alunos para o ensino superior da EUROBEC.
- Potencializar que os centros de formação profissional, as universidades e politécnicos gerem emprego qualificado adequado às necessidades das empresas, num contexto global de profunda mutação a nível empresarial e tecnológico, e com a possibilidade de se fixarem novos investimentos na EUROBEC.
- Desenvolver redes e projetos de I+D transfronteiriços, que incluam instituições de ensino superior e outras instituições públicas e privadas da EUROBEC em articulação com instituições nacionais e internacionais e tecido empresarial (centros investigação/parques tecnológicos/logísticos).

A posição estratégica do Porto de Sines no Atlântico Norte, no cruzamento das grandes rotas mundiais de transporte marítimo entre a Europa, a América do Sul e a Ásia, permite o alargamento do hinterland do Porto de Sines, através da ferrovia de mercadorias, conectando Sines ao entreposto logístico de Elvas, à Plataforma Logística do Suroeste Europeu e à Europa, e possibilitando novos investimentos em novos setores avançados e recursos endógenos.

Abrem-se novas oportunidades de emprego e a ampliação da sua qualificação, constituindo uma possibilidade de contornar o problema da perda de talento nos três centros urbanos.

A Universidade da Extremadura e a Escola Superior Agrária são os principais centros de produção científica e tecnológica. Em Badajoz destaca-se o Parque Científico y Tecnológico de Extremadura. Em Elvas o Laboratório Colaborativo de Elvas. InnovPlantProtect (InPP). Em Campo Maior o Centro de Inteligência Competitiva.

Um trabalho colaborativo transfronteiriço entre estas instituições, centros de educação e formação profissional que dotem a população de novas competências e em colaboração outra empresa empreendedora, no contexto de uma nova estrutura de governação, constitui um dos grandes desafios para este território.

## CONCLUSÃO

Com a eliminação das fronteiras, o acordo de *Schengen* e novas políticas de cooperação transfronteiriça na União Europeia, assiste-se a um aumento da livre circulação de pessoas e mercadorias entre centros urbanos da EUROBEC.

Neste âmbito, reforçam-se as relações quotidianas entre Badajoz, Elvas e Campo Maior, em áreas como comércio, a restauração, bens e serviços, relações familiares, eventos festivos e de ócio.

No entanto, a EUROBEC detém menores índices de integração e cooperação territorial que outras fronteiras da Europa.

Uma fronteira com menos índices de integração e marcada pela ausência de projetos de cooperação em áreas prioritárias como as relações económicas, os investimentos empresariais, o comércio, o turismo, a cultura, o desporto, a saúde, os serviços e equipamentos, e sobretudo a educação, a I+D, o emprego, o desemprego ou mobilidade laboral.

Para se ultrapassar estes obstáculos, a gestão deste território requiere uma estrutura de governação multinível e multiescala participada por diversas entidades públicas e privadas, incluindo uma participação ativa da sociedade civil, associações e ONG's, nomeadamente entre as diferentes estruturas de ensino da EUROBEC e outras de âmbito e internacional.

Ações que podem dotar de uma nova centralidade a EUROBEC, um território, que se encontra num dos grandes eixos transeuropeus de transporte ferroviário multimodal e logístico de mercadorias, e que pode potencializar a alocação de novos investimentos num contexto de maior inovação, e a mobilidade laboral, bem como amenizar os prejuízos que podem resultar do grande protagonismo funcional e territorial de Badajoz, que pode comprometer a complementaridade dentro de um modelo policêntrico entre os centros urbanos da EUROBEC.

Neste âmbito, a médio e longo prazo preconiza-se a construção de um Agrupamento Europeu de Cooperação Transfronteiriça EUROCEC\_AECT, através do Regulamento (CE) n.º 1082/2006, que permitam que se ultrapassem os obstáculos de cooperação transfronteiriça ao nível da educação, formação profissional e ensino superior, permitindo responder aos novos desafios do mercado de trabalho associados, entre outros, aos novos desenvolvimentos associados à logística e novos investimentos económicos e que permitam assegurar um reforço da mobilidade laboral transfronteiriça fundamental para a integração da EUROBEC.

## REFERÊNCIAS

BERGÉS, Itxaso. **La complementariedad como estrategia para el desarrollo de las redes de ciudades transfronterizas intraeuropeas**: Análises de caso de la Eurociudad Vasca, Territorios en Formación, nº 9, TRABAJOS DE FIN DE MÁSTER – Estudios Urbanos. Disponível em: <<http://polired.upm.es/index.php/territoriosenformacion/article/view/3142/3213>>. 2015. Acesso em 12/01/2018.

DECOVILLE, Antoine; DURAND, Frédéric; FELTGEN, Valérie. **Opportunities of Cross-border cooperation between small and medium cities in Europe**. pp.1-55, LISER. Disponível em: <[http://www.espaces-transfrontaliers.org/fileadmin/user\\_upload/documents/Themes/Agglomerations/Opportunities-of-cross-border-cooperation-between-small-and-medium-cities-in-Europe-\\_LISER\\_.pdf](http://www.espaces-transfrontaliers.org/fileadmin/user_upload/documents/Themes/Agglomerations/Opportunities-of-cross-border-cooperation-between-small-and-medium-cities-in-Europe-_LISER_.pdf)>. 2015. Acesso em 12/01/2018.